# Capítulo 19

# A evolução de Roma: a conquista do Mediterrâneo

O Império Romano levou séculos para se expandir e apresentar um contorno mais ou menos definido. Após dominar a Península Itálica, os romanos iniciaram a conquista do Mediterrâneo. Lutaram mais de cem anos contra Cartago (Guerras Púnicas). A seguir, ocuparam a Espanha, o sul da Gália e, por fim, o Mediterrâneo oriental.

A conquista da Itália levou mais de 230 anos. As cidades latinas aliadas de Roma nas primeiras guerras contra vizinhos, essencialmente defensivas, foram anexadas em 338 a.C. Em 395 a.C., os romanos conquistaram a etrusca Veios e anexaram a Etrúria meridional. Uma invasão de gauleses, povos de origem celta, interrompeu a expansão e foi seguida por revoltas de latinos, que os romanos afinal submeteram em 335 a.C. Após sérias derrotas para os samnitas, tribos dos Apeninos que ameaçavam Cápua, Roma os venceu em 303 a.C. e ampliou seus domínios a toda a Campânia.

A presença dos romanos alertou as cidades gregas ao sul da Itália. O governo de Tarento chamou o Rei Pirro, do Épiro, que por várias vezes bateu os romanos, com um exército mercenário e elefantes de combate. Mas os romanos se recuperaram, venceram Pirro e ocuparam Tarento em 272 a.C. Com a anexação total da Etrúria em 265 a.C. e a vitória sobre os gauleses da costa adriática, os romanos passaram a controlar a Península Itálica.

## *1. Organização da Itália e do exército*

As colônias romanas mantinham os vencidos na confederação, isto é, estabelecia-se uma ligação entre o Estado romano e a Itália.

A comunidade militar da Itália compunha-se de: a) cidadãos de Roma, dos territórios romanos, das colônias e das tribos latinas com cidadania romana; b) comunidades com cidadania incompleta (membros sem direito de votar nem ser votados); c) aliados autônomos que assinavam tratados de aliança, os quais fixavam direitos e obrigações e o número de soldados que deviam fornecer ao exército romano.

As estradas construídas por toda a Itália foram um fator decisivo para explicar as futuras conquistas romanas. Mas estas se deviam sobretudo à excelente qualidade do *exército*. Ele não era permanente. Compunha-se de cidadãos e camponeses, patrícios e plebeus, entre 17 e 46 anos de idade, transformados em soldados temporariamente.

As legiões, com 300 cavaleiros romanos e 300 aliados, dividiam-se em manípulos e estes, em centúrias (100 homens), subdivididas em decúrias (10 homens). Tribunos militares comandavam as legiões. O comandante supremo do exército era o cônsul ou o ditador.

Havia armas pesadas para atacar fortalezas e muralhas. Era perfeita a técnica de montar acampamentos e fortificações, com paliçadas e fossos. As forças se dispunham conforme o equipamento e a experiência dos combatentes. Na frente, os *hastati*, mais novos, com armas leves. A seguir, os *príncipes*; por último, os *triarii*, veteranos com armamento pesado, que só lutavam se a situação ficasse difícil.

A disciplina era severa. Havia punições com trabalhos forçados, espancamento ou decapitação. Para os vencedores, prêmios e honrarias. Os generais recebiam a *ovação* em caso de vitória pequena. Ou o *triunfo*, em caso de grande conquista. Então, entrava com o exército na cidade em direção ao Capitólio, precedido de músicos, senadores, os carregadores de espólios e prisioneiros acorrentados; ele próprio vinha num carro puxado por quatro cavalos, vestido de púrpura, coroa na cabeça e cetro de marfim na mão: a imagem viva de Júpiter Capitolino.

A cerimônia acabava com um sacrifício, enquanto os chefes vencidos eram decapitados nas prisões.

## *2. As Guerras Púnicas*

Cartago, fundada pelos fenícios em 814 a.C., dominava o comércio do Mediterrâneo, e seus navios chegavam até a costa ocidental da África

*placas de barro* para a escrita. Os frígios inventaram a *moeda*.

No campo da cultura, uma das maiores contribuições foi a invenção da *escrita*, assinalando a passagem da Pré-história para a História. Os fenícios criaram o *alfabeto*. Surgiram o *cálculo matemático*, a *geometria*, as unidades de *peso* e *medida*, o *calendário* lunar e o solar, os estudos de *Astronomia*, *Medicina* e *Farmácia*. Apareceram as primeiras obras de literatura, como a epopéia de *Gilgamesh*. Os grandes códigos religiosos e morais, como os de Moisés e Hamurabi. As idéias de *organização burocrática* do Estado. Houve notáveis progressos na *arte da guerra*, em que se destacaram os assírios.

No domínio moral e religioso, é preciso destacar a *tolerância religiosa* dos persas e a idéia de um *único deus* dos hebreus.

# Questões propostas

1. Qual é a dificuldade que os pesquisadores encontram para reconstituir a história de Creta?

2. Quais são as duas hipóteses mais prováveis para a origem dos cretenses?

3. Resuma o nascimento, a ascensão e a queda da ilha de Creta.

4. O que sabemos da economia e da religião cretenses?

5. Quem foram os fenícios?

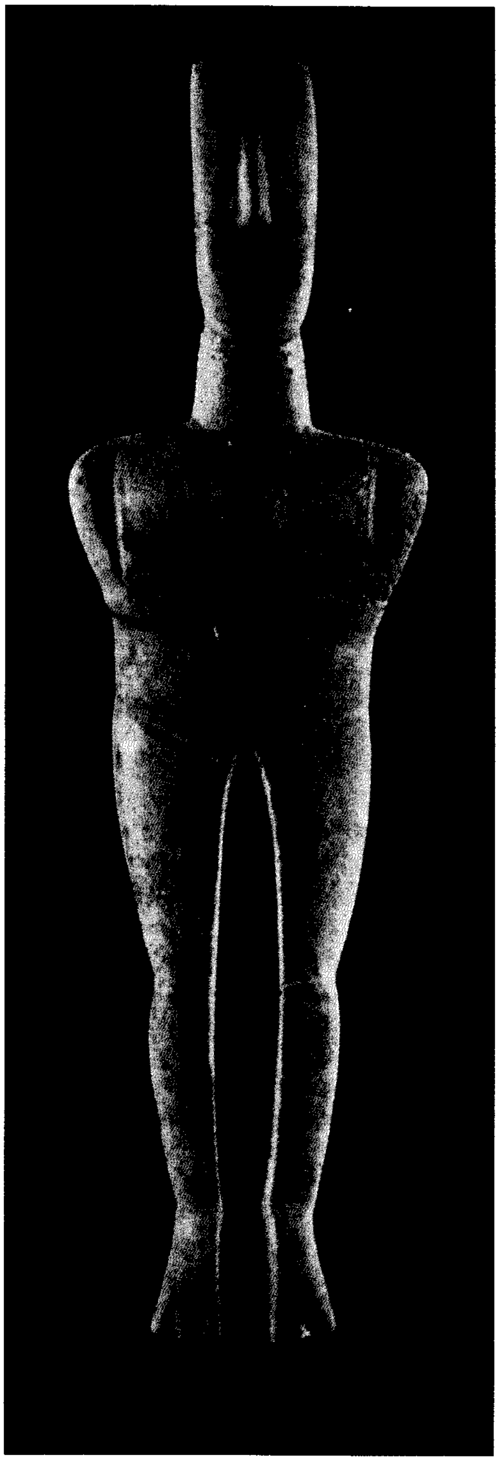
6. Que cidade fenícia mais se destacou?

7. Qual era o forte da economia fenícia?

8. Que grande contribuição deixaram os fenícios no campo da cultura?

9. Quem foram os hititas? Que herança original deixaram?

10. Quais as principais contribuições deixadas pelas civilizações do Oriente Médio?



Ídolo de mármore
da civilização cretense.

e mesmo à Bretanha e à Noruega. A rival de Roma era um entreposto, onde se encontravam tecidos, perfumes, pedrarias, trigo da Sicília, ouro e marfim da África, estanho da Bretanha, ferro e prata da Espanha. Uma marinha de guerra protegia as rotas dos cartagineses. O exército, mercenário, tinha o reforço da cavalaria númida e de elefantes.

1. **Primeira Guerra Púnica** (264-241 a.C.) — Cartagineses e gregos (de Siracusa) dividiam o domínio sobre a Sicília. Quando piratas italiotas ocuparam Messina, no estreito entre a ilha e a península, gregos e cartagineses se aliaram. Os piratas pediram ajuda aos romanos. Então, os gregos preferiram ficar com os romanos; temendo que a ilha caísse toda em poder dos cartagineses.

   Os romanos começaram vencendo várias batalhas navais, graças à improvisação de Duílio, que adaptou ganchos e pontes aos barcos e, assim, permitiu que os pesados contingentes terrestres abordassem os navios de Cartago. Mas a ofensiva acabou em fracasso, com a prisão do cônsul Régulo. Em 241 a.C., os romanos afinal obrigaram a capitular os cartagineses comandados por Amílcar Barca, pai de Aníbal. Pelo tratado de paz, Cartago pagou pesada indenização de guerra e entregou a Sicília, a Córsega e a Sardenha.

2. **Segunda Guerra Púnica** (218-202 a.C.) — Os cartagineses aumentaram a produção das minas da Espanha, preparando a desforra. Os romanos tentaram convencer os cartagineses a limitar sua influência ao norte da Espanha, mas a missão diplomática enviada a Cartago não teve êxito. Então, Aníbal partiu de Cartagena com elefantes, 50 000 infantes e 10 000 cavaleiros. Tomou Sagunto, avançou para o norte e atravessou os Alpes, onde perdeu muitos homens e animais.

   Já na Itália, derrotou os romanos em Trébia (218 a.C.) e ganhou apoio dos gauleses. Cruzando os Apeninos, bateu de novo os romanos no Lago Trasimeno e, em vez de atacar Roma, destruiu-lhe as fontes de abastecimento, na Apúlia. Ali Aníbal impôs a mais pesada derrota aos romanos, que perderam mais de 40 000 homens (Batalha de Canas, 216 a.C.). Macedônios e gregos da Sicília se aliaram a Aníbal.

   A situação começou a mudar quando os romanos provocaram a rebelião das cidades gregas contra a Macedônia, privando Aníbal dessa poderosa aliada. Roma então enviou homens para Siracusa e Espanha, ao mesmo tempo em que derrotava o exército auxiliar do irmão de Aníbal, Asdrúbal, na Batalha de Metauro (207 a.C.). Isolado, Aníbal precisou voltar a Cartago, cercada pelas forças de Cipião, o Africano. Aníbal foi vencido em Zama (202 a.C.).

   A paz custou caro a Cartago. Entregou a Espanha e a esquadra; e comprometeu-se a pagar indenização pesada em cinqüenta anos e a não hostilizar a Numídia, reino ao norte da África que havia ajudado os romanos.

3. **Terceira Guerra Púnica** (150-146 a.C.) — Cartago voltou-se ao cultivo de suas ricas terras e não tardou para que seus produtos passassem a concorrer com os italianos, dentro da própria Itália. O Senado romano, instigado pelos proprietários de terras, procurava um pretexto para destruir Cartago. E encontrou quando os cartagineses reagiram a investidas da Numídia em suas terras, atitude considerada como violação do tratado de paz. Roma enviou um exército de 80 000 homens e exigiu: 300 reféns; todo o trigo, armas e barcos; e a retirada da população para uma faixa distante 15 quilômetros do mar. Cartago preferiu a guerra.

   Sitiados por Cipião Emiliano, os cartagineses resistiram quatro anos. A luta chegou a desenrolar-se casa por casa, em meio do incêndio ateado pelos próprios cartagineses. Então, caiu a fortaleza. Os romanos fizeram 40 000 escravos, vendidos no mercado. Os proprietários de Roma ocuparam as terras. Cartago foi reduzida a província romana: a Província da África.

   A Espanha foi anexada em 206 a.C. e dividida nas províncias *citerior* e *ulterior*. *Celtiberos* e *lusitanos* resistiram mais. Em 139 a.C., Viriato, pastor e líder dos lusitanos, foi assassinado. Em 133 a.C., Numância, capital celtibera, foi destruída. Em 120 a.C., a Gália do Sul tornou-se província romana, com o nome de Gália Narbonesa.

## *3. A conquista do Mediterrâneo oriental*

Como Filipe V da Macedônia havia ajudado Aníbal, os romanos aproveitaram para intervir em todo o Oriente Médio.

**200 a.C.** — Filipe V é derrotado e todas as cidades-estados gregas tornam-se independentes da Macedônia.

**190 a.C.**— Cipião, o Asiático, derrota Antíoco III, da Síria, que invadira a Grécia instigado por Aníbal. Antíoco retirou-se para seu reino e Aníbal tomou veneno para não cair nas mãos dos romanos.

**172 a.C.**— Segunda guerra contra a Macedônia, provocada pela revolta de Perseu, filho de Filipe V. Vencido, Perseu foi preso com a família e 200 000 macedônios, todos escravizados.

**146 a.C.** — A última revolta de macedônios e gregos termina com a criação da Província da Macedônia, com a Grécia inclusa.

**133 a.C.** — Átalo, rei de Pérgamo, morre sem deixar herdeiros e lega de herança aos romanos todo o seu reino, agora Província da Ásia.

**Século I a.C.** — Anexação dos reinos do Ponto, Bitínia e Síria como províncias. O Egito é conquistado em 30 a.C. As campanhas de Júlio César, que submeteu totalmente a Gália, completam o quadro das conquistas romanas na fase da República.

## *4. Organização das províncias*

Os romanos costumavam fazer do país conquistado um aliado. Mais tarde, o país passava a protetorado. Finalmente, era anexado como província. Cabia então ao Senado estabelecer sua organização. Era a *Carta Provincial.* Cada caso recebia tratamento particular.

À frente da província era colocado um *governador*, antigo cônsul (*procônsul*) ou antigo pretor (*propretor*). Tinha poder absoluto. Recebia ajuda de um legado de Roma e um questor tesoureiro. Mas em geral se servia dos amigos que trazia de Roma. Os bens confiscados se tornavam propriedade do povo romano (*ager publicus*). A província pagava um *tributo*: ora um *dízimo*, proporcional às colheitas, ora dinheiro.

O Estado não tinha organização para recolher impostos, tarefa exercida pelos banqueiros, os *publicanos*, que adiantavam uma soma ao tesouro, combinada com os questores, e depois cobravam as províncias. Conseguiam grandes lucros. Era comum os governadores e publicanos fazerem acordos para cobrar ainda mais impostos. Os tribunais romanos às vezes castigavam severamente os publicanos. Mas em geral nada faziam contra os governadores, pois tanto os juízes como os governadores eram escolhidos entre os membros do Senado.

# Questões propostas

1. Resuma a primeira etapa das conquistas romanas.

2. Que vínculo mantinham as colônias dos vencidos com Roma?

3. Além de boas estradas, outro fator contribuiu para o êxito da expansão romana. Qual? Detalhe.

4. Resuma as três Guerras Púnicas.

5. Cite as principais campanhas e anexações que os romanos empreenderam em sua conquista do Mediterrâneo oriental.

6. Normalmente, como procediam os romanos com o novo país conquistado?